

Empresas aéreas voam em céus de brigadeiro

Agência Estado

Publicada em 18/01/2010
A companhia aérea brasileira Azul Linhas Aéreas transportou 2,2 milhões de passageiros em seu primeiro ano de operações e deverá ter lucro este ano, disse seu fundador e presidente, David Neeleman.

Valor OnLine

Publicada em 18/01/2010

A tarifa média nominal cobrada em voos domésticos foi de R\$318,45 em novembro, ou R\$6,25 a mais na comparação com o mês anterior, informou nesta tarde a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). É o maior valor desde abril, quando o preço médio havia ficado em R\$ 319,72.

Agência Estado

Publicada em 08/01/10
A demanda por voos da Gol subiu 34,8% em dezembro de 2009, comparativamente a igual intervalo de 2008, conforme comunicado divulgado pela companhia. No confronto com novembro, vê-se um acréscimo de 15% no movimento na malha da companhia aérea.

Valor OnLine

Publicada em 13/01/2010

As empresas aéreas brasileiras encerraram 2009 com um crescimento de 17,65% na demanda de passageiros nos voos domésticos, melhor resultado do setor desde 2005, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Apenas em dezembro, a expansão foi de 37,7% em relação ao mesmo mês de 2008.

Enquanto isso, aeroviários amargam perdas

Péssimas condições de trabalho na Swissport

Em vez de providenciar novas contratações para acabar com o quadro caótico em que a demanda de trabalho é excessiva e obriga profissionais a realizarem atividades que não estão qualificadas...

página 3

Assédio Moral na Gol

Diretor do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) denuncia assédio moral cometido pela líder de rampa da Gol, do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, conhecida como...

página 4

Funcionários se preocupam com o futuro da TAPMAER

Há queixas do plano de redução de jornada e salário, que durou seis meses, mas em nada ajudou os trabalhadores, que se viram obrigados a cortar seus custos para se adaptar às deficiências da companhia...

página 7

Trabalhadores denunciam Ocean Air

Descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), prática anti-sindical e abuso de poder da gerência.

página 8

TAM não quer dar participação nos lucros

A TAM Linhas Aéreas informou que em 2010 não vai dar Participação nos Lucros.

página 8

Transbrasil

Saiba como obter laudo para aposentadoria por atividade especial

SNA disponibiliza aos sócios serviço de Previdência Social para facilitar processo

Foto: Arquivo SNA

Após cinco anos em contato com autoridades públicas para resolver o problema dos ex-funcionários da Transbrasil que ainda encontram dificuldades em dar entrada na aposentadoria por atividade especial, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) consegue orientação da Previdência Social para solucionar a questão.

Alfredo Luiz Kugelmas, nomeado pela justiça síndico da massa falida da empresa, vai poder emitir o formulário para comprovação da atividade em condições especiais, baseado nos registros ou documentos da Transbrasil que o ex-funcionário apresentar. A do-

cumentação deveria ser fornecida pela própria companhia segundo prevê a lei, mas com sua extinção, indicar um responsável para orientar o trabalhador foi a medida adotada.

Assistência aos sócios

O SNA coloca à disposição dos sócios seu serviço de Previdência Social no preenchimento do documento, que para ter validade deve ser carimbado e assinado pelo síndico. A direção informa também que só emitirá o comprovante caso a atividade seja confirmada na carteira de trabalho.



Entre em contato com Alfredo Luiz Kugelmas, síndico de massa falida da Transbrasil

Endereço:

**Rua Benjamin Constant, 61, 8º andar, CJ 81
São Paulo – SP / CEP: 01005-000
Telefones: (11) 3242-4277 / (11) 3242-8855**

Serviço de Previdência Social do SNA*Carlos Alberto Vieira Dantas**Jaime Oliveira da Cruz*

Terças de 9hs às 12hs
Quintas de 9hs às 17hs

Quartas de 14hs às 18hs
Sextas de 9hs às 18hs

Contato

**Endereço: Av. Churchill, 97, 4º andar, Castelo
Telefone: (21) 2220-2016**

Ação de periculosidade da SATA

Trabalhadores devem preencher ficha de procuração para habilitar créditos

Como foi informado na edição de dezembro de 2009 do jornal *Aeroluta*, o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) ganhou duas ações coletivas de periculosidade contra a SATA, uma ajuizada em 1996 e a outra em 2005. Ao todo, 1549 pessoas, entre funcionários e ex-funcionários, têm direito de receber seus créditos trabalhistas.

Para preencher a ficha e assinar a procuração que possibilita a habilitação no processo de recuperação judicial, que a SATA se encontra no momento, é preciso comparecer à sede do SNA e procurar o funcionário Cláudio Marques, do departamento jurídico. O atendimento é realizado de segunda à sexta, entre 9hs e 17hs.

Documentos necessários

**2 cópias *Identidade *CPF
*Comprovante de residência
* Carteira de Trabalho
(páginas da foto, qualificação civil e contrato de trabalho)**

**Endereço do SNA
Av. Churchill, 97, 4º andar,
Castelo
Telefone: 2220-2016**

EXPEDIENTE**Aeroluta Aeroluta Aeroluta***- Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários***Endereço: Av. Churchill, 97, 4º andar • Centro • Castelo • RJ****- Tels.: (021) 2220-2016/2220-2497 Fax. (021) 2262-3237**

A responsabilidade pela publicação de fotografias, charges e ilustrações é exclusiva da diretoria do Sindicato.

Secretaria de Imprensa e Cultura
Luiz da Rocha (Pará)

Impressão:
Monitor Mercantil

Tiragem:
3.000 exemplares

Redação e Edição:
Cláudia Fonseca

Programação Visual:

Carlos Soares
Reg. Prof. 16.993/RJ

Segurança ameaçada

Falta de funcionário ocasiona acidente de trabalho na Swissport

Contratação insuficiente de funcionários na Swissport resulta em acidente de trabalho, no início de janeiro. Um coordenador de rampa tentou ajudar os operadores de equipamento ao realizar uma função que não era de sua responsabilidade, o que resultou na batida do trator contra uma aeronave da Gol.

Em vez de providenciar novas contratações para acabar com o quadro caótico em que a demanda de trabalho é excessiva e obriga profissionais a realizarem atividades que não estão qualificados, a terceirizada penalizou o funcionário que sofreu o acidente; ele foi suspenso por cinco dias.



Foto:Arquivo SNA

atingir 50° graus, estão proibidos de usar óculos escuros.

“Isso é um absurdo, esses aeroviários correm o risco de ter as retinas queimadas ao trabalharem debaixo desse sol”, afirma a direção do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA). A entidade aponta o alerta da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que recomenda o uso de óculos escuros para a proteção da vista.

Para o sindicato, o que parece é que a Swissport além de não se importar com a indicação de uma renomada instituição de saúde, também não está atenta as péssimas condições de trabalho dos seus funcionários, como as obras excessivas nos setores de rampa e limpeza. Vale lembrar à empresa que doenças ocupacionais também geram prejuízo.

Proibição do uso de óculos escuros

A contratação insuficiente de mão

de obra não é a única falta cometida pela Swissport quando o assunto é a preservação da saúde ou até mesmo

da vida dos empregados. Segundo denúncias, os operadores de equipamento que passam o dia na pista, que chega a

Jogo de interesses na empresa TRIP

Gerente demite funcionários para contratar amigos

A direção do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) foi procurada no dia 11 de janeiro por cinco funcionários de check-in da TRIP, do Aeroporto Internacional Santos Dumont, com a seguinte denúncia: eles foram demitidos pelo gerente Wilmar Bezerra, que teria contratado amigos da Gol (empresa em que trabalhava) para repor os cargos.

Segundo esses aeroviários, o argumento dado foi o de baixa produção. Mas as escalas apresentadas por eles ao SNA, assinadas durante vários meses pela supervisão, apontam uma série de dobradas de jornada, já que há falta de pessoal.

“Como a empresa alega pouca pro-

dutividade se encontramos casos em que as atividades foram iniciadas às 9hs da manhã e terminaram 1h da madrugada? Temos escalas de tripla jornada como prova material. Agora entendemos como a TRIP cresce tão rápido; por meio da exploração do trabalhador”, declara a direção do SNA.

Para os dirigentes sindicais, a situação piora quando esses profissionais são demitidos por interesses pessoais da chefia. “O pior é que a TRIP não se importa com as advertências do SNA. Já tentamos contato várias vezes, mas não adianta. Um claro exemplo do descomprometimento da empresa com sua

Européias descumprem legislação brasileira

Prestadoras de serviço das internacionais também não respeitam a CCT

Aeroviários da Air France e da Ibéria, do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, afirmam que os domingos trabalhados não são pagos nem compensados. De acordo com denúncias, suas prestadoras de serviço também descumprem a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Tanto na Swissport como na Star Air a sobrecarga de horas seria uma prática constante. Nessa última, a situação piora. Segundo um dos diretores do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), o estado dos uniformes é péssimo, trabalhadores andam com roupas rasgadas e botas velhas.

Os vestiários e locais para refeições também não estariam em boas condições de uso. “As companhias internacionais européias invadem os céus brasileiros para explorar nossa mão de obra”, declara a direção do SNA.

Vip Cargo pede prazo para diminuir carga horária dos operadores de rampa

Gerente geral da empresa é informado sobre irregularidades cometidas durante reunião com SNA

Direção do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) participou de reunião com a Vip Cargo, nome fantasia da empresa Gol Log, para informar sobre as denúncias que recebeu dos trabalhadores nos últimos meses; crime contra a organização sindical e descumprimento da Regulamentação Profissional e da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

O encontro, que aconteceu na Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (FENTAC), ocorreu no dia 5 de fevereiro e teve a participação dos diretores sindicais Selma Balbino, Marcos José e Sônia Lindo, mais o assessor jurídico do SNA Álvaro Quintão. Representaram a

companhia aérea o gerente geral Noletto e o gerente da base do Rio Delson.

No início da reunião, Noletto afirmou não descumprir a legislação trabalhista. Segundo ele, não havia nenhuma irregularidade na política adotada pela empresa de impor jornada diária para os profissionais de rampa de 8, 10 e 12 horas, incluindo dobras e horas extras. “Ele disse que esses trabalhadores quase não iam à pista, mas isso sequer é argumento. A atividade é externa e não pode ultrapassar seis horas diárias”, afirma Selma.

Dr. Álvaro Quintão apontou o Artigo 20 da Regulamentação Profissio-

nal, o que mudou a concepção do diretor da empresa. Ele pediu o prazo de três meses para resolver essa questão e também a do pagamento correto dos domingos, horas extras e vale complementar desses funcionários.

Escala de folga

O diretor do SNA Marcos José, especializado em escalas, comprovou que o sistema adotado pela Vip Cargo estava errado. “Vou mandar um esboço de como as escalas devem ser feitas, junto com as nomenclaturas corretas”, conta o dirigente sindical.

Noletto informou que não tinha conhecimento do procedimento correto e se comprometeu em resolver o caso.

Quanto a questão de crime contra a organização sindical, o diretor da empresa afirmou ter um bom relacionamento com o sindicato e disse que não adota essa prática. Segundo denúncias, chefias proibiam trabalhadores de se sindicalizarem no SNA. “Quero que vocês me digam quem faz esse tipo de ameaça. Em Brasília, muitos dos aeroviários são sindicalizados”. O SNA espera que a declaração de Noletto sirva como exemplo para que os trabalhadores não se sintam intimidados e denunciem posturas anti-sindical.

Dirigente sindical declara que líder de rampa da Gol pratica assédio moral

Diretor do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) denuncia o assédio moral cometido pela líder de rampa da Gol, do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, conhecida como Irecê. Segundo o operador de rampa, ela obriga os trabalhadores da Swissport a realizar atividades que não são de sua responsabilidade, o que é caracterizado como desvio de função. “Muitos se submetem por medo, outros enfrentam. Os que conhecem seus direitos e não permitem esse abuso, sofrem perseguição”, afirma.

A direção do SNA lamenta que alguns profissionais busquem realização profissional a partir da demonstração de poder, adotando métodos como



Foto: Direção SNA

Direção do SNA se reúne com a Gol para informar irregularidades da empresa

abuso de autoridade e exploração dos seus subordinados. A organização informa que caso a Gol não tome uma medida para mudar as atitudes da funcionária, em breve vai ter sérios problemas com os aeroviários da Swissport. “Encaminhamos o caso à direção da empresa durante reunião que tivemos no dia 22 de fevereiro. Por enquanto, resta esperar”, declara a secretária geral do SNA Selma Balbino.

GOL propõe ao SNA que trabalhadores recebam como participação nos lucros 80% do salário

Gol envia ao Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) proposta para firmar acordo no Programa de Participação nos Resultados (PPR). De acordo com o documento, os trabalhadores vão receber como participação nos lucros 80% do salário, desde que o saldo de 2009 antes do imposto de renda e contribuição social seja igual ou superior a trezentos e vinte milhões de reais. Caso contrário, os funcionários não vão ter participação nos resultados.

O benefício integral é destinado àqueles que estavam empregados entre 1 de janeiro e 31 de dezembro do último ano. Afastados com amparo do artigo 473 de CLT, por acidente de trabalho, licença maternidade, paternidade, aleitamento e adoção não perdem o direito.

Penalização

Os trabalhadores que tiverem recebido uma advertência por escrito em 2009 perdem 2% na aplicação; já os que receberam duas, ficam com 5% a menos. Recebem o mesmo desconto os que foram penalizados com suspensão nesse período. A previsão de pagamento em parcela única a todos os funcionários é para o dia 18 de junho de 2010.

TAM responde SNA um ano depois

Após um ano de reuniões com o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), em que a direção TAM era informada sobre denúncias de irregularidades cometidas pela empresa apresentadas por seus funcionários, a companhia enviou resposta por e-mail no dia 17 de fevereiro. Segundo o documento, não há descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), fato negado por dirigentes sindicais. O último encontro com a empresa ocorreu há três meses, no dia 19 de novembro.

De acordo com a TAM, nenhum dos operadores de rampa sofre desvio de função e todos recebem treinamento de acordo com suas atividades. Também informa que já em 2010 houve a contratação de mais de 100 funcionários no setor, porém, nenhuma delas no Rio de Janeiro, onde o descontentamento pela falta de mão de obra é grande.

Ameaças são negadas

A empresa não detectou nenhum tipo de ameaça de demissão da supervisão aos funcionários com doenças ocupacionais, na apuração realizada

pelo canal de código de ética da companhia. “Não localizamos nenhuma reclamação a respeito desse assunto”, informa o e-mail.

Já o levantamento sobre o pagamento das horas extras no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim e Santos Dumont ainda é realizado, porém, segundo a TAM, não há nenhuma irregularidade quanto ao vale complementar. O vale transporte também seria pago corretamente aos profissionais de rampa; segundo a companhia, uma Van é disponibilizada aos funcionários desse setor que trabalham em horário noturno, quando não há circulação de transporte público.

A empresa informa que vai estudar uma saída para a questão dos calços de avião, que pesam em torno de 25 quilos e podem causar doenças ocupacionais, como hérnia de disco. “Nossa Segurança de Trabalho está discutindo com as respectivas áreas responsáveis pelos equipamentos, em busca de melhorar as condições”, notifica em um trecho da mensagem.

O SNA pede que todos os trabalha-



Selma Balbino em uma das reuniões com a direção da TAM, em abril de 2009

dores que fazem parte dos setores citados nessa matéria entrem em contato no canal de denúncias *fale conosco*, hospedado no site www.sna.org.br, e

informem se a TAM está de fato cumprindo a legislação trabalhista. Segundo diretores do sindicato, as irregularidades continuam.

SNA vai entrar com ação de insalubridade contra empresa

O sindicato também reivindica que os profissionais de QTU recebam o adicional de insalubridade, já que são obrigados a trabalhar no mesmo ambiente em que ficam os detritos do avião. Como a TAM não reconhece o direito desses aeroviários ao benefício, segundo informou no documento enviado por e-mail, o SNA vai entrar com uma ação coletiva de insalubridade contra a companhia. “Todas as empresas pagam. Se a TAM prefere continuar negando esse direito aos seus trabalhadores, vamos resolver o problema na justiça”, declara a direção sindical.

Denúncia do SNA ao MPT resulta em reforma nos vestiários da TAM

Relatos de coação aos trabalhadores geram nova investigação pelo órgão público

TAM declara que problemas com os vestiários dos funcionários de rampa do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim foram solucionados, durante audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT), presidida pelo Procurador Arthur de Azambuja Rodrigues, no dia 27 de janeiro. A investigação foi iniciada após denúncia do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA).

Durante reunião realizada com a direção da empresa em abril de 2009, Selma Balbino, secretária geral do sindicato, apresentou fotos que revelavam as péssimas condições dos banheiros a Antônio Pavaneli, gerente de gestão de pessoa da TAM. Como nenhuma medida foi adotada, o caso foi para o MPT.

A companhia informou durante audiência que a obra foi concluída em novembro do ano passado. Para a direção do SNA, essa é uma prova de que apesar da morosidade legislativa nacional, é preciso acreditar na justiça e não desistir de buscar os direitos da categoria.

Nova investigação

Selma Balbino informou que apesar da recente inauguração, os funcionários continuam enfrentando problemas nas bases. Ela afirmou durante audiência ter recebido denúncias de que os trabalhadores são coagidos a desistir da ação de periculosidade contra a TAM. O caso vai gerar nova investigação no MPT.

SNA aguarda posição da TAM sobre novas irregularidades

Falta de funcionários na empresa coloca em risco a segurança de voo

Depois da última reunião do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) com a TAM, no dia 19 de novembro, a direção da empresa foi informada sobre novas denúncias de descumprimento da Regulamentação Profissional. Uma das irregularidades mais graves cometidas pela companhia compromete a segurança de voo.

Segundo denúncias, a falta de mecânicos torna obrigatória as sucessivas dobras e horas extras. Declarações afirmam ainda que o Check C, que consiste em realizar uma revisão geral na aeronave a cada 30 ou 45 dias, não acontece regularmente.

Descrença na ANAC

O SNA denunciou o caso ao Centro

de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) em dezembro, para que uma investigação mais aprofundada seja realizada, e possam ser apurados casos como as constantes pannes de pressurização e reverso nas aeronaves. O SNA declara ainda que procurou o órgão porque não confia na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

“A Agência tem uma direção arrogante e prepotente, que não responde às denúncias do sindicato, apesar de fazermos parte de seu conselho consultivo. Chegamos a esperar cinco meses pela resposta de um questionamento. A ANAC está mais para AT: Agência Tartaruga”, ironiza a direção sindical.

OPINIÃO

Vit Solo e American Air Lines: união da precarização

*Direção SNA

A junção da American Air Lines com a Vit Solo promete piorar as condições dos profissionais do setor da aviação brasileira e dar trabalho às instituições sindicais do país. Para o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), esse quadro é lamentável. Há anos nos posicionamos contra a Vit Solo, dirigida pelo empresário George Barouk, que ganha da concorrência descumprindo a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), e não porque oferece qualidade na prestação de serviço.

A empresa cresce à custa da exploração de nossa mão de obra, tendo como aliada companhias aéreas nacionais e internacionais, que querem aumentar os lucros seguindo a mesma linha da Vit Solo: descumprindo a legislação, desrespeitando seus profissionais. Como prova temos as ações que o SNA já ganhou da terceirizada no Pará, e outras que estão em curso nos estados do Ceará, Bahia e Porto Alegre.

O tribunal reconheceu a manobra que a Vit tentou realizar para impor uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) inferior, alegando que seus funcionários não



Foto: Arquivo SNA

são aeroviários. O mesmo acontece agora no Rio, com a contratante American Air Lines; os operadores de rampa não têm a função reconhecida de acordo com sua categoria.

Até o fechamento da edição, cinco profissionais desse setor já haviam pedido demissão da Vit Solo para trabalhar na ProAir e na Swissport, por não aceitarem as más condições de trabalho. Os funcionários não entendem como uma empresa

do porte da American Air Lines permite que seus prestadores de serviços sejam tratados dessa forma. De acordo com depoimentos que temos ouvido nas bases, a revolta é geral.

Para completar, o presidente da Vit Solo não quer que seus funcionários sejam sindicalizados pelo SNA, para que possam se associar ao FENASCON, federação em que ele assina acordo com base na vontade do patrão; a intenção de Barouk é agra-

dar a organização aumentando seus lucros.

Diante de tantos absurdos, os sindicatos cutistas de todo Brasil fizeram um pacto contra a Vit Solo. Vamos usar todos os nossos recursos institucionais e jurídicos contra essa empresa e suas contratantes. E avisamos que não nos intimidamos com os comentários que são ouvidos nos bastidores, em que funcionários reproduzem as declarações de Barouk.

Ao que parece, ele afirma que a empresa tem tráfico de influência com parlamentares e instituições do governo, por isso, não pode ser prejudicada. Ele também diria que a Agência Nacional em Aviação Civil (ANAC) não fará nada com a sua companhia. Verdade ou mentira, durante essa batalha que nos comprometemos em travar, as supostas autoridades vão ter que aparecer.

A partir de agora, é guerra contra a Vit Solo. Para isso, precisamos também da colaboração de você, trabalhador, que é explorado. Entre em contato com nosso *fale conosco*, no site www.sna.org.br e informe as irregularidades cometidas pela empresa. Sua identidade será preservada. Mais do que nunca, não daremos descanso.

Orbital se compromete em averiguar irregularidades

A secretária geral do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA) Selma Balbino e a dirigente sindical Sônia Lindo se reuniram com a direção da Orbital para informar à empresa as denúncias que vêm recebendo dos trabalhadores nos últimos meses. Participaram do encontro que ocorreu na Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (FENTAC), no dia 3 de fevereiro, o Coordenador Operacional Elton da Silva e o Gerente Administrativo Alexandre de Lima.

A política da empresa, que adotaria a advertência de forma irresponsável no Rio, foi o primeiro ponto abordado. Segundo Sônia, os trabalhadores reclamam que são advertidos por qualquer motivo, e cita o caso de um agente de proteção que foi notificado por sair antes de seu horário porque se sentia mal. Como Elton afirmou desconhecer o

caso, ficou combinado que o aeroviário iria se apresentar, com a garantia de que não sofrerá retaliação da empresa.

“Em termos judiciais, a advertência nada mais é do que uma pressão psicológica. Ela deve ser usada com responsabilidade”, alegou Selma. Segundo Elton, não há exageros nessa questão. “Caso um funcionário ruim precise ser demitido, nossas justificativas são as advertências que eles levam”, afirma. Ele não soube dizer a média de pessoas advertidas por mês.

Quanto aos aeroviários que chegam atrasados ou não podem ir trabalhar por questões que envolvem a área de risco onde moram, Alexandre sugeriu o mapeamento residencial dos funcionários para averiguar a localidade em que cada um habita. “Mas é diferente quando o empregado está na casa de outra pessoa em pleno domingo e avisa que

não pode ir trabalhar por causa de um tiroteio”, alerta Elton.

Dobras e condução

A direção da Orbital afirmou desconhecer que os trabalhadores ficam quatro horas seguidas na rampa, sem rendição. “Vou chamar os líderes para descobrir o que está acontecendo. É desumano uma pessoa atuar nessas condições”, afirmou Elton. Quanto a falta de condução para os agentes de proteção que trabalham de madrugada e dependem de caronas, pois não há transporte público nesse horário, Alexandre deu a entender que buscava uma solução.

Fortaleza e Belo Horizonte

Elton e Alexandre negam as denúncias de que os domingos e feriados não são pagos nem compensados na base

de Fortaleza. Selma declarou que vai verificar com o diretor do SNA responsável pela área para averiguar a real situação desses agentes de proteção civil.

Quanto aos part-times, Alexandre afirma que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) não garante vale refeição a esses funcionários, portanto, eles não têm direito. Apesar de algumas companhias darem o benefício, ele não é obrigatório, o que não pode ser caracterizado como irregularidade cometida pela Orbital.

Já em Belo Horizonte, a direção afirmou desconhecer todas as denúncias, como problemas com homologação, pausa de 15 minutos de descanso, excesso de horas trabalhadas na pista e jornada noturna. A empresa se comprometeu em averiguar os casos.

Duvidoso rumo da TAPMAER

Mecânico revela preocupação dos funcionários com futuro da empresa no Brasil

Foto: Claudia Fonseca

As últimas medidas adotadas pela portuguesa TAPMAER são consideradas arbitrárias pela diretoria do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), que se depara com uma categoria cada vez mais preocupada com os rumos de uma empresa que não valoriza funcionários nem é clara em suas relações. Em primeiro lugar, há queixas do plano de redução de jornada e salário, que durou seis meses, mas em nada ajudou os trabalhadores, que se viram obrigados a cortar seus custos para se adaptar às deficiências da companhia. O plano de cargos e salários, adotado em dezembro, foi o último exemplo de desmotivação geral. Para entender melhor o quadro da companhia sob o ponto de vista dos trabalhadores, o SNA entrevistou Antônio Carlos Gomes de Britto, mecânico da TAPMAER que atua no setor de aviação há 31 anos.

SNA – Britto, para você, o que é ser um profissional valorizado na aviação?

Antônio Britto – A questão não envolve apenas a valorização do profissional. O valor de qualquer empresa está na forma como ela trata seus trabalhadores. É preciso entender que bons funcionários não se formam da noite para o dia, principalmente na aviação. É necessário conhecimento e experiência para atuar em uma área que, caso algum erro seja cometido, vidas podem ser comprometidas. Eu, como mecânico há 31 anos, sei bem o que digo. O problema está justamente nos profissionais que surgem agora no mercado, mais em específico na empresa TAPMAER. Os jovens são esforçados e têm um relacionamento muito bom com os mais antigos, o que proporciona uma troca de experiências muito legal. Mas o problema é que muitos vão embora, pois não aceitam as políticas da empresa de descompromisso com os funcionários.

SNA – A TAPMAER não valoriza seus empregados?

Antônio Britto – Exatamente. É a primeira vez que vejo uma empresa

do setor chegar a um ponto em que a relação de troca não existe. Primeiro tivemos que nos adequar às dificuldades financeiras enfrentadas pela empresa, em que foi adotado o plano de diminuição de jornada e salário. Durante seis meses recebemos menos do que estávamos acostumados e enfrentamos problemas com essa nova realidade. Em troca, o que temos agora é a imposição de um horário pouco flexível e um plano de cargos e salários que não agradou ninguém.

SNA – Como foi que os mecânicos receberam o plano de cargos e salários?

Antônio Britto – Ficaram desiludidos. Esse é um plano que só existe no papel. Na prática, não há incentivo ao progresso profissional do empregado, muito pelo contrário. Trabalhadores foram rebaixados de cargo em sua nomenclatura. Pessoas que há anos atuavam como mecânicos passaram a ser apenas auxiliares. Isso faz com que qualquer um se sinta desqualificado, o que acaba afetando a produção da pró-



“A direção da empresa precisa entender que é uma boa relação com o funcionário que permite o seu crescimento”

pria empresa. Eles se sentem desmotivados com a nova condição e desestimulados, já que com o novo plano foi criada uma série de obstáculos que dificulta a promoção.

SNA – A partir dessa postura adotada pela TAPMAER, como você vê o futuro da empresa no Brasil?

Antônio Britto – Incerto e conturbado, já que a TAPMAER está mais preocupada em investir no faturamento do que em sua mão de obra. Trabalha-se muito e o ganho é pouco. Estamos abaixo do nível do mercado. Os jo-

vens abandonam a empresa, o que no futuro vai fazer com que não existam profissionais experientes e com a qualificação necessária. A direção da empresa precisa entender que é uma boa relação com o funcionário que permite o seu crescimento. A TAPMAER ainda está muito longe de perceber essa tendência da valorização do trabalhador.

SNA – Qual é o comportamento da diretoria da empresa no Brasil?

Antônio Britto – Como eu já disse, não se preocupa em investir na mão de obra. Ela foca apenas a questão financeira, deixa de lado as relações humanas.

Rapidezhãs

Ocean Air recebe Troféu Abacaxi do mês

Descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), prática anti-sindical e abuso de poder da gerência; essas são as denúncias dos trabalhadores da Ocean Air. Para buscar uma solução, o SNA enviou um ofício ao presidente da companhia José Eframovich, no dia 8 de fevereiro, solicitando reunião de caráter emergencial na Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (FENTAC). Os dirigentes sindicais aguardam resposta. Enquanto isso não acontece, a empresa é contemplada com o Troféu Abacaxi de fevereiro.

TAM não quer dar participação nos lucros

A TAM Linhas Aéreas informou que em 2010 não vai dar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus funcionários, durante reunião com sindicatos no dia 27 de janeiro. A declaração causou revolta na direção do SNA. “Os jornais publicam os lucros absurdos conquistados pela empresa, fora suas aquisições, como a Pantanal e novas aeronaves. Mas dar uma parte de seus ganhos ao trabalhador, a TAM não quer. É assim que medimos a importância que o empregado tem para uma instituição”.

Trabalhadores querem água

Trabalhadores reclamam da qualidade da água nos terminais 1 e 2 do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim. “É intolerável a coloração escura e gosto de ferrugem. Esperamos que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tome uma atitude”, declara o diretor do SNA Elias Winkler.

Onde está a Infraero?

O SNA está preocupado com as obras que ocorrerem no terminal 1 do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim. Segundo a direção, muitas empresas internacionais terão que ser transferidas e operar no terminal 2. Os dirigentes sindicais afirmam que o local não possui estrutura para esse tipo de mudança, pois faltam banheiros, bebedouros e até cantinas que atendam os trabalhadores de pista. Fica a pergunta no ar: Onde está a Infraero?

Exigência médica

Trabalhadores da Gol do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim se queixam da médica da empresa. Segundo eles, além do atestado, ela também exige a receita médica. De acordo com a diretoria do SNA, essa determinação é proibida por lei. Resta saber o que a companhia tem a dizer sobre esse episódio.

Cantina

Operadores de rampa pedem duas cantinas que possam atender a demanda dos trabalhadores de pista no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim. Segundo eles, não há condições de se alimentarem nos intervalos.

Banheiros no Tom Jobim

Dirigentes sindicais elogiam a qualidade dos banheiros da parte externa do Aeroporto Internacional Tom Jobim. “Está tudo lindo”, afirmam. Só que, segundo eles, as obras do banheiro, assim como as da pista e as pinturas gerais, nada mais são do que uma maquiagem da Infraero. Denúncias informam que não há banheiros nem bebedouros no terminal 2; os do 1, estão depredados por falta de um responsável que zele pelo patrimônio. “A Infraero esquece que na parte interna também existem pessoas que fazem o Aeroporto acontecer 24 horas por dia, que são os trabalhadores das empresas aéreas”, declara a direção do SNA.

SNA e SNETA fecham acordo

SNA e Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (SNETA) encerram negociações e assinam a Convenção Coletiva de 2010, no dia 12 de janeiro. O reajuste de salários e itens econômicos ficou em 4,17%, mais o aumento de pisos dos mensageiros (12,77%), auxiliares de serviços gerais (13,02%), despachantes (9,73%) e 6% nos demais cargos. Caso esses profissionais não tivessem a reposição diferenciada, receberiam um valor abaixo do salário mínimo estabelecido para o ano de 2010.

Calçado inadequado na Pro Air

Diretor do SNA que é técnico em segurança do trabalho afirma que o calçado utilizado como parte do uniforme da Pro Air ocasiona problemas na coluna. Segundo ele, os agentes de proteção vêm sofrendo com dores. “A empresa deveria mudar o tipo de sapato, a qualidade do atual prejudica nossa saúde”, diz.

Helivia Aero Taxi é denunciada ao MPT

Mais uma empresa de Táxi Aéreo é denunciada ao Ministério Público do Trabalho (MPT) pelo SNA. De acordo com funcionários, a Helivia Aero Taxi ainda não pagou a segunda parcela do 13º, não deposita o FGTS e não salda os salários em dia. A direção já tentou contato com a companhia mais de uma vez, mas ainda não teve retorno. “O mais interessante é que os militares da reserva que trabalham na empresa, além de terem tratamento diferenciado, já que não sofrem com essas irregularidades, também são contemplados pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos aeroviários”, afirma o SNA.

Sem descanso na Pro Air

De acordo com informações, aeroviários da Pro Air não têm 11 horas de descanso entre uma jornada de trabalho e outra. Essa prática vai contra a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), afinal, funcionários de aviação que trabalham cansados prejudicam a segurança de voo. Irresponsabilidade da prestadora de serviço e de sua contratante, que não deve estar atenta a esse “pequeno” detalhe.

Convenção Coletiva de Trabalho do Aeroviário



A Convenção Coletiva de Trabalho dos Aeroviários 2009/2011 já está disponível para a categoria. Os sócios que desejarem um exemplar devem comparecer ao SNA e solicitar o seu. Fique por dentro dos seus direitos, trabalhador.